5.
Pertencimento e Proximidade através da Conversação em Rede

As mulheres participantes do grupo de observação afirmaram que os principais motivos que as levam realizar publicações no *Facebook* são, em ordem de preferência, a conexão com os "amigos", o compartilhamento de informações pessoais (como fotos e locais onde se encontram no momento conhecido como *check-in*) e de mensagens. Em relação ao que elas mais fazem no site de rede social, em primeiro lugar é o acompanhamento das publicações no *Feed* de Noticias, em segundo lugar, publicar conteúdo e, por último, interagir com os amigos. Segundo as mulheres, o *Facebook* proporcionou a aproximação com familiares com pouco ou nenhum contato físico devido à distância geográfica e também com amigos da infância com quem não tinham mais nenhum contato há dezenas de anos. Além disto, todas as mulheres afirmaram que utilizam o *Facebook* para marcar encontros, enviar recados e convites, e bater papo com os amigos.

Quadro 4 – Relato das Mulheres do Grupo Observado sobre a Utilização do *Facebook* para fins de sociabilidade dentro e fora do mundo *off-line*

"Na correria do dia a dia, nem sempre podemos sair e encontrar os amigos como gostaríamos. Às vezes, em momentos que estamos em casa, um amigo nos chama para conversar por msg e trocamos idéias como se estivéssemos conversando pessoalmente em algum lugar".
"Às vezes não temos como ligar para os amigos e o face ajuda a provocar os encontros".
"Quando fica difícil de conversar por telefone, um recadinho no mural ajuda".
"Ao compartilhar uma programação (teatro, show etc), muitos amigos se interessam em ir comigo. Assim, acabamos marcando de irmos juntos".

Os depoimentos dados pelas mulheres durante as entrevistas indicam a utilização do *Facebook* para fins de sociabilidade. Por ser uma ferramenta digital mediada pelo computador que não exige o contato físico e devido à diversidade dos laços sociais presentes na rede de "amigos", como foi citado pelas próprias mulheres, a sociabilidade se dá tanto com amigos e familiares bem próximos, com quem elas costumam manter contato no mundo *offline*, quanto com pessoas distantes geograficamente ou socialmente (tiveram proximidade em algum período da vida e por circunstâncias, tais como mudança de emprego ou

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

conclusão da faculdade, perderem o contato). Watzlavick, Beavin e Jackson (2000:46), citados por Recuero (2005), apontam que a interação representa um processo sempre comunicacional – uma série de mensagens trocadas entre pessoas - e que atua diretamente sobre a definição da natureza das relações entre aqueles envolvidos no sistema interacional. Desta forma, a interação teria sempre um caráter social perene e diretamente relacionado ao processo comunicativo. Para Alfred Schutz (1979) as pessoas agem em função de experiências da vida cotidiana. Mesmo havendo uma multiplicidade de "mundos" e "realidades", são pessoas que buscam experiências significativamente comuns no envolvimento do "nós". O envolvimento está sempre como uma possibilidade objetiva, sempre atrelado a um desejo de intersubjetividade. A partir do presente vivido, um indivíduo percebe o seu semelhante, o outro. A interação social pressupõe a existência de uma simultaneidade vivida. Essa simultaneidade abrange tanto a percepção do outro enquanto pessoa, como a percepção de seu pensamento. Desta forma, a sociabilidade está condicionada a atos comunicativos entre um "eu" que se volta aos outros e os apreende como pessoas. Esse processo se dá a partir da percepção do outro enquanto um corpo no espaço que compartilha comigo um ambiente comunicativo comum. "O ambiente comum de comunicação pressupõe que a mesma coisa que me é dada 'agora' (mais precisamente, num 'agora' intersubjetivo), com um determinado colorido, pode ser dada a Outro do mesmo modo, 'depois', no fluxo do tempo intersubjetivo, e vice-versa" (Schutz, 1979, p. 161-162).

A sociabilidade feminina que se dá no âmbito do *Facebook* é bem similar do conceito desenvolvido por Simmel (*in* Moraes Filho, 1983) de que, no convívio social, as pessoas buscam e valorizam muito mais o ato de se *sociar*, de estar junto, do que o conteúdo envolvido na troca social. Ao observar a existência do grupo de mulheres no *Facebook* e como se dá a interação entre elas e sua rede de "amigos", pude observar que o estabelecimento do contato, ou seja, a manutenção do relacionamento com os "amigos" é muito mais relevante do que o conteúdo que se troca nesta interação. Na sociabilidade feminina no *Facebook*, a conversa é o propósito em si e estaria de acordo com a realização de uma relação lúdica que só quer ser relação. Para Braga (2011) esta seria uma das características da interação virtual através da Internet, que devido ao relaxamento

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

dos papéis formais desempenhados em outras situações interacionais, os momentos de sociabilidade seriam mais propensos ao fluxo de conteúdos espontâneos, íntimos ou inconscientes.

As mulheres observadas nesta pesquisa parecem concordar com Simmel (1908, *In* Moraes Filho (org.), 1983) ao realizarem a prática da sociabilidade no *Facebook* como uma forma lúdica da sociação, pois nela não há espaço para "atritos com a realidade" e oferece para os envolvidos "uma riqueza de vida simbólica e lúdica que é tanto maior quanto mais perfeita ela é" (pág. 169). Segundo o mesmo, a interação monopoliza a sociabilidade que tem como principal finalidade o sucesso do convívio social em si e a lembrança dele. Para Simmel, para que o sucesso da sociabilidade ocorra é necessária a eliminação tanto do inteiramente pessoal quanto do inteiramente objetivo (material da sociação) em prol da igualdade e da unidade; além disto, ela só é possível entre membros de classes sociais similares – "a sociabilidade entre membros de classes sociais muito diferentes é amiúde, inconsistente e dolorosa" (pág. 172). Para o autor, a sociabilidade é um "jogo de faz de conta" onde todos se sentem iguais e, ao mesmo tempo, cada um se sente reverenciado em particular. O grau de sucesso da sociabilidade é medido pelo equilíbrio e a reciprocidade do prazer e satisfação entre seus indivíduos; experiência esta que é suprimida de outras formas sociais por imperativos éticos que são descartados na sociabilidade. "A sociabilidade se se quiser, cria um mundo sociológico ideal, no qual o prazer de um indivíduo está intimamente ligado ao prazer dos outros" (pág. 172).

São muitos os fatores que revelam esta preferência pela sociabilidade como prática em si em detrimento ao conteúdo. O primeiro deles é o fato da conversação, que possibilita a interação e a sociabilidade, ocorrer em torno de diversos assuntos e nunca se realizar de uma forma aprofundada e consistente. A Internet é caracterizada por textos curtos. Desde o seu surgimento, instituiu-se que as mensagens enviadas por email e as conversas realizadas através das salas de bate-papo ou dos *chats* deveriam ser curtas, breves e objetivas - inclusive instituindo-se o uso de abreviações de palavras e muitas siglas para facilitar este encurtamento, devido à crença de que os usuários da Internet buscam agilidade e não querem perder tempo com textos longos. Esta cultura da escrita reduzida e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

abreviada na Internet se manteve e ganhou ainda mais força na era das publicações e com os sites de redes sociais que, inclusive, costumam ser denominados *microblogs*, como se fossem uma "miniatura" dos sites de blogs. O termo *microblogs* indica que nos sites de redes sociais deve-se "falar" sobre os assuntos de forma resumida, em poucas palavras. O outro motivo para esta denominação é que num site de rede social, como o *Facebook*, as pessoas "falam" sobre diversos assuntos num único lugar, diferentemente dos blogs que possuem um assunto específico. Desta forma, os sites de redes sociais incorporariam diversos "blogs" em miniatura num único lugar, cada *post* e seus comentários equivaleriam a um *microblog*. Esta característica do *Facebook* já seria uma restrição ou limitação para que houvesse um aprofundamento maior dos temas que ali se desenvolvem. Ou seja, parece que a própria estrutura do site não pretende que ali se dê debates ou discussões aprofundadas e longas sobre qualquer assunto. Outra característica do site que parece estimular essa brevidade, diversidade e superficialidade das conversações é o fluxo de atualização automática das informações no *Feed* de Noticias e a diversidade dos assuntos que são veiculados pela rede de "amigos" que fazem com que as mulheres não consigam se deter mais do que alguns segundos em cada uma das publicações veiculadas. Enquanto se está comentando uma publicação de um "amigo", dezenas de outras publicações estão sendo geradas e exibidas no *Feed* de Notícias. É preciso agilidade para interagir e acompanhar as publicações.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Quadro 5 – Reprodução de uma Conversação de Mirela e seus "amigos" - 01/09/12 – 17h28

Post	eu só sei ser informal...como faz?
Curtidas	24
Comentários	09
Amigo 1	01/09/12 – 17h29 Não faz não. Compra pronto.
Amiga 2	01/09/12 – 17h30 faz nada, não! Tá linda assim!
Amigo 3	01/09/12 – 17h31 Você é chique. Pronto.
Amigo 4	01/09/12 – 19h32 Continue linda e informal assim !!!!!!!!!!!!!!!!!!!
Amigo 4	01/09/12 – 19h32 Que saudades!!!!!!!!!!!!
Mirela	01/09/12 – 20h42 Saudades demais que não cabe no peito, "amigo 4"!!!!
Amiga 5	01/09/12 – 21h39 Não faça nada. Essa é uma de suas características marcantes e a gente te adora por isso! bjo.
Amiga 6	01/09/12 – 21h54 faz...informalmente! ;)
Amiga 7	02/09/12 – 08h47 vc faz tão bem a informalidade que não precisa de mais nada!

Neste exemplo, **Mirela** publica uma pergunta que representa um pedido de ajuda ou um conselho como deve se lidar com o fato de "só saber ser informal". Reparem que os "amigos" que interagiram o fizeram através de frases curtas em seus comentários e nenhum deles indica realmente uma preocupação com a questão explicitada por **Mirela**. O que vemos é muito mais um conjunto de frases com o intuito de oferecer "apoio moral", todas num tom extremamente informal e descontraído. Com certeza se **Mirela** fizesse o mesmo questionamento num outro contexto e num outro ambiente social, ela receberia retornos bem diferentes.

Outra característica do conceito de sociabilidade definido por Simmel (1983) e que é bem marcante nas interações realizadas pelas mulheres no *Facebook*, é a ausência de atritos com a realidade, isto é, os motivos da sociação

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

implicados na vida prática perdem a importância neste contexto interacional. Portanto, a sociabilidade seria marcada pelo "consenso operacional" enunciado por Goffman (1998) que pode ser explicado como uma espécie de concordância superficial resultante do engajamento comum e voluntário dos participantes envolvidos na interação social que optam por abstrair suas posições sociais em prol de uma definição da situação compartilhada por todos. Segundo Goffman, a manutenção desta concordância superficial é possibilitada pelo fato de cada participante ocultar seus próprios interesses e pela existência de um acordo real quanto à conveniência de se evitar um conflito aberto de definições da situação. A ausência de atritos com a realidade (Simmel) e o consenso operacional (Goffman) foram constatados na sociabilidade realizada pelas mulheres no *Facebook.* A conversação em rede das mulheres observadas é constituída pela troca de mensagens sempre positivas, marcadas por elogios, declarações de carinho, admiração e amizade. Braga (2011) acrescenta que em ambientes virtuais, como o *Facebook*, existe uma vinculação com as dinâmicas de sociabilidade, de relação entre pares, análogas a uma relação de amizade. Nesses ambientes, é conveniente manter relações amistosas, cordiais, mesmo com estranhos. Falar de modo formal e frio pode ser entendido como arrogância e grosseria, então as relações nessas redes são "pessoalizadas", mesmo que superficialmente.

Esta amabilidade exacerbada presente na conversação em rede entre as mulheres e seus "amigos" no *Facebook* pode ser uma conseqüência da interação à distância e permanente. A ausência do contato face a face permite que as mulheres se sintam mais à vontade para realizar conversações marcadas pelo sentimentalismo já que não há o constrangimento da presença física e da percepção de sinais emitidos na troca de olhares e nas expressões faciais involuntárias. A interação mediada pelo computador não exige a instantaneidade da conversa face a face; a conversação se dá de uma forma construída, ou seja, as mulheres podem refletir previamente o quê e como irão escrever, podem escolher as melhores palavras e até mesmo editá-las antes de efetuar a publicação.

Todo este contexto positivo de interações amáveis e amistosas existente no *Facebook* contribui para a auto-estima das mulheres, reforça a sensação de pertencimento à rede de relacionamento e o sentimento de amizade e sintonia

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

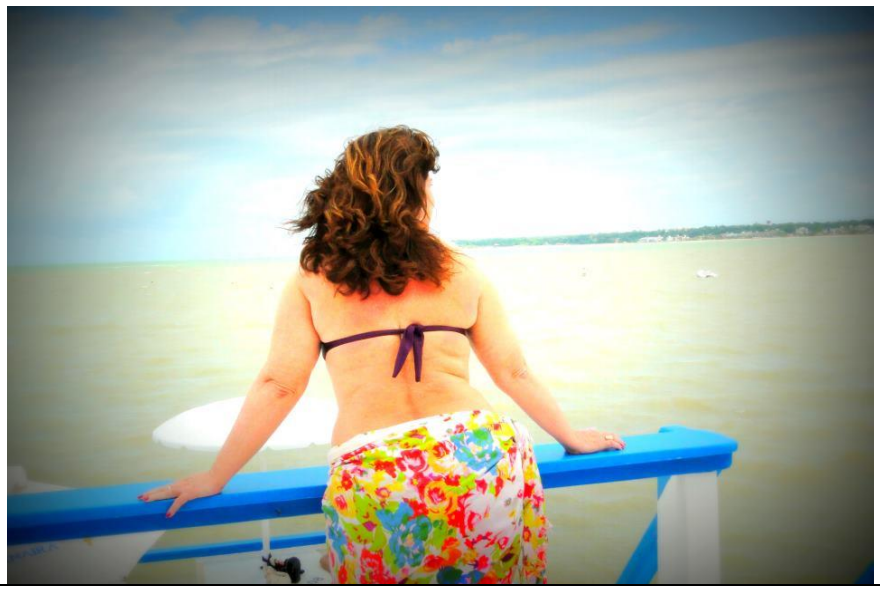
entre as mulheres e seus "amigos", o que resulta em uma sensação de bem-estar que se torna um estímulo e um atrativo para a utilização freqüente e contínua do site de rede social. O sentimento de pertencimento nos remete ao conceito de comunidade que, com a chegada da Internet, deixou de ser estabelecida pelos limites de um espaço físico e passou a ser definida por um grupo de pessoas que se interligam entre si através de uma complexa rede.

Ray Oldenburg, citado por Hamman (1998, online) e Rheingold (1996:61), afirma, em sua obra "The Great Good Place", que as comunidades estariam desaparecendo da vida moderna devido à falta dos lugares que ele chamava "*great good places*". Segundo ele, haveriam três tipos importantes de lugar em nossa vida cotidiana: o lar, o trabalho e os "terceiros lugares", referentes àqueles onde os laços sociais fomentadores das comunidades seriam formados, como a igreja, o bar e a praça. Esses lugares seriam mais propícios para a relação social que ele julga necessária para o "sentimento de comunidade", porque aqueles onde existe o "lazer", onde as pessoas encontram-se de modo desinteressado para se divertirem (lugares de vida pública "informal" nas palavras do autor). Como esses lugares estariam desaparecendo da vida moderna, devido às atribulações do dia a dia, as pessoas estariam sentindo que o "sentimento de comunidade" estaria em falta. O trabalho de Oldenburg revelou que na maior parte das cidades da América e do Ocidente realmente havia um declínio desses "terceiros lugares".

Rheingold (1996) aponta para esta ausência do "sentimento de comunidade" como uma das causas do surgimento das comunidades virtuais. Hamman (1998) afirma que a comunidade virtual não seria uma nova forma de sociabilização, mas simplesmente a comunidade tradicional transposta para um novo suporte para manter os laços sociais. Recuero (2001) aponta que este pensamento fundamenta-se no fato de que grande parte das comunidades virtuais que sobrevive no tempo traz os laços do plano do ciberespaço para o plano concreto, promovendo encontros entre seus membros. No caso do *Facebook* estamos diante do sentido inverso, os laços do plano concreto migraram para o ciberespaço.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Quadro 6 – Reprodução de uma Conversação de Cristina e seus “amigos”- 23/09/12 – 21h37

Post	E enquanto o tempo conspira você pensa que seus amigos fazem a vida ter momentos lindos.... 
Curtidas	33
Comentários	12
Amiga 1	23/09/12 – 22h47 Além de linda, Vc é!!! Amo ler todas suas postagens!!!! Super semana procê :) Bj
Cristina	23/09/12 – 22h48 Viu como ter amigos faz a vida melhor?
Amiga 1	23/09/12 – 23h00 Graças ao seu jeito de ser Claudia. Dorme bem!!! Bj
Cristina	24/09/12 – 17h00 Dormi muito bem querida amiga.. muito bem!
Amiga 2	24/09/12 – 21h56 Essa Foto ficou D+ Heimmmmm!!! Postagem idem!!!
Cristina	24/09/12 – 21h56 Corais... Família querida... Lugar lindo... Amizade é tudo, viu?
Amiga 2	24/09/12 – 21h58 Concordo, e Assino embaixo!!! ;)
Cristina	24/09/12 – 22h00 O efeito ficou bacana... Escondeu as gordurinhas! To fazendo com umas suas...
Amiga 2	24/09/12 – 22h02 Hummmm... Aguardo... To curiosaaaaaa...
Amigo 3	24/09/12 – 22h03 Gordurinhas? Não vi não..

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Cristina	24/09/12 – 22h04 A pose favoreceu .., rsrsrs

A partir da publicação que **Cristina** fez de uma frase que exalta a importância dos amigos para dar sentido à vida e deu uma foto sua de costas observando o mar, deu se uma conversação onde pode ser observado que seus "amigos" tecem inúmeros elogios à foto e à amizade de Cristina o que denota os aspectos de "reforço" e "concordância" da conversação.

Até mesmo quando se trata de uma publicação caracterizada por uma emissão de crítica, protesto ou reclamação de algum fato público ou de uma experiência negativa vivenciada com alguma empresa, a relação de conflito se dá apenas entre a emissora da mensagem e o seu objeto de reclamação. Caso algum "amigo" não concorde com aquela manifestação, a prática que se vê é apenas a de se ausentar, não há comentários contra, somente a favor. Ou seja, somente os "amigos" que compartilham a mesma opinião é que a reforçam através de comentários de apoio.

Quadro 7 – Reprodução de uma Conversação de Esther e seus "amigos" - 03/04/13 – 20h55

Post	É tanta gente saindo do armário, que daqui a pouco vai ficar difícil é sair nas ruas!!! O FIM DO MUNDO REALMENTE ESTÁ PRÓXIMO! Lamentável!
Curtidas	9
Comentários	4
Amigo 1	03/04/13 – 22h40 Fico feliz em saber que ainda existe pessoas que vivem conforme sua essência. Ao contrário da massa da sociedade, que faz e age conforme a maioria considera o "correto"...
Esther	03/04/13 – 23h33 "Amigo 1", Jesus é tão maravilhoso, que Ele mesmo nos deu o livre arbítrio, que é a capacidade que o homem tem de escolher suas próprias decisões! Então cada um vive conforme a sua essência, mas ao contrário de você fico realmente triste em ver que os valores humanos estão mudando e na minha opinião para muito pior, pois estão indo contra a palavra de Deus. Se achar interessante leia Deuteronomio 23:17, Levítico 18:22, 20:13 e Romanos 1 26-27! E o "correto" é muito relativo, o que pode ser para você, pode não ser para mim! VIVA A DEMOCRACIA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO!
Amigo 1	04/04/13 – 04h41 Disse tudo Esther: VIVA A DEMOCRACIA E LIBERDADE DE

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

	EXPRESSÃO! ☺
Amiga 2	04/04/13 – 11h17 Viva mesmo! Viva os preceitos do Senhor, que são retos, perfeitos e servem de refrigério e não fardo, para as nossas vidas!

Esther publica uma mensagem de crítica fazendo referência ao aumento do número de pessoas que tem assumido sua opção sexual como sendo um indício do fim do mundo. Reparem que mesmo sendo uma opinião bastante polêmica e que, com certeza, existem pessoas em sua rede de "amigos" que discordam do seu radicalismo, não houve nenhuma publicação contrária à opinião de Esther. Os comentários feitos foram somente de "apoio" e "concordância" o que reforça o pensamento de que o *Facebook* não é um lugar para atritos.

Apesar de possuir muita similaridade com o conceito de sociabilidade desenvolvido por Simmel (*in* Moraes Filho, 1983) e por Goffman (1988), a sociabilidade das mulheres no *Facebook* apresenta outras características possibilitadas pelas especificidades do site de rede social; como observa Recuero (2012), as práticas sociais de interação e conversação costumam se adaptar às características e recursos oferecidos pelas novas tecnologias.

A principal diferença entre a sociabilidade das mulheres no *Facebook* e o conceito de defendido por Simmel é a afirmação de que, ao se tornar sociável, o homem perde suas qualificações objetivas de sua personalidade, isto é, a sociabilidade o afasta das esferas puramente interiores e inteiramente subjetivas de sua personalidade. Para Simmel, a discreção, é a condição primeira da sociabilidade no que diz respeito ao comportamento de uma pessoa em relação a outras, e é igualmente muito exigida com respeito à relação consigo mesmo. Em ambos os casos, sua violação provoca a degenerescência da forma de arte sociológica da sociabilidade num naturalismo sociológico. Para Simmel, os "limiares superiores" de sociabilidade são transpostos quando os indivíduos interagem motivados por propósitos e conteúdos objetivos e os "limiares inferiores", quando seus aspectos subjetivos e inteiramente pessoais se fazem sentir. Nestes casos, a sociabilidade deixaria de ser o princípio formativo e central das sociações e se tornaria, no melhor dos casos, uma conexão formalista e superficialmente mediadora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

No caso do *Facebook*, temos uma modalidade de interação realizado pelas mulheres, que denominei de "serviço", que parece transgredir os "limiares superiores" citados por Simmel. Trata-se da publicação de um pedido objetivo e direto em relação a um determinado assunto como, por exemplo, dicas de viagem, dicas de programa cultural, indicação de empregada doméstica ou babá, indicação de hotéis, pousadas e restaurantes e qualquer outro tipo de ajuda neste sentido. Denominei de "utilidade pública", pois é se configura numa interação que possui um objetivo final. Aqui não estamos tratando de uma conversação pelo ato em si.

Quadro 8 - Reprodução de uma Conversação de Amanda e seus "amigos" - 14/01/13 – 11h22

Post	Amigos, alguém sabe dizer o que é uma boa localização de Bed & Breakfast em Viena?
Curtidas	2
Comentários	15
Amiga 1	14/01/13 – 11h29 Pergunte pra nossa amiga marista XXXXX, pois ela reside lá há alguns meses com o namorado, bjs
Amigo 2	14/01/13 – 11h29 XXXXX, Dudu já foi. Pergunta pra ele que pode ser que ele saiba! Bjs
Amigo 3	14/01/13 – 11h42 Minha amiga XXXXXX deve saber...
Amanda	14/01/13 – 12h49 Obrigada, queridos. Contatos já devidamente feitos. Beijos.
Amiga 1	14/01/13 – 12h58 ☺
Amiga 4	14/01/13 – 13h39 Amiga, fiquei em um maravilhoso... quarto confortável e café da manha incrível (com champagne e foe gras inclusive) e era barato. Guardei o cartão. Te passo a noite.
Amanda	14/01/13 – 13h58 Oba!!!
Amiga 4	14/01/13 – 13h59 Vai pra Viena? ☺
Amanda	14/01/13 – 14h24 Sim!!! Eu e Eduardo. Viena e outras cidaditas más. ☺
Amiga 4	14/01/13 – 14h25 Oppaaaa!!! Quando? Tenho outras dicas de outras cidades.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Amanda	14/01/13 – 14h25 Maio! Vou te mandar o roteiro inbox. ☺ Bjs.
Amiga 4	14/01/13 – 14h26 Opa... mandaê!!!!!!!!!! Que lindos!!!!
Amigo 5	14/01/13 – 16h55 Aconselho o wombats hostel! Show de bola
Amanda	14/01/13 – 17h17 XXXXXX! Que saudades!!! Eu dei uma olhada e os quartos classificados como "double bed private - ensuite" desse hostel e dá a entender que é pra 2 casais. Não tem quarto pra apenas 1 casal não, né?
Amigo 5	14/01/13 – 17h17 Eh pra um casal sim só q ele mostra preço por pessoa! Por isso tem q escolher 2! Mas o quarto eh uma suite msm! Ficava perto do metro e isso achei tranquilo! Perto da estação de trem tb! Vc tb ja olhou no airbnb! Tem muitos studios tb! Mta coisa boa! Inclusive apto inteiro.

Amanda está programando sua próxima viagem de férias e pede uma indicação de uma hospedagem "*bed & breakfast*" em Viena. Vale destacar que este tipo de publicação é a que costuma gerar um maior número de "respostas". Interessante também notar a agilidade com que **Amanda** e os "amigos" interagem. A interação se deu num único dia, num período de 6 horas, sendo que alguns comentários se deram no mesmo segundo ou com intervalo de poucos segundos.

No caso da transposição dos "limiares inferiores", quando os aspectos subjetivos e inteiramente pessoais dos envolvidos na interação se fazem sentir, entendo que ao ser marcada e estimulada pela visibilidade e pela exposição de si, da vida cotidiana e da emissão de opinião a cerca do que rodeia as mulheres, a sociabilidade feminina no *Facebook* é constituída por elementos subjetivos e pessoais. Por não haver a presença física, o contato face a face, a sociabilidade no *Facebook* deve ter como ponto de partida uma publicação, seja de texto, vídeo ou foto. E como vimos no capítulo anterior, as publicações das mulheres são extremamente marcadas pelas exposição de si, da vida cotidiana e da emissão de opinião, conseqüência da visibilidade propiciada pelo site de rede social e valorizada na sociedade contemporânea. Sendo assim, podemos dizer que a sociabilidade feminina no *Facebook* é uma adaptação da prática que se dá no ambiente *offline* e descrito por Simmel. Apesar de haver no site de rede social a

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

prevalência pelo contato, pelo relacionamento, pelo "estar conectado" em detrimento ao conteúdo, há sim um lugar para o subjetivo e o pessoal que inclusive são os desencadeadores da sociabilidade.

Quadro 9 – Reprodução de uma Conversação de Beatriz e seus "amigos" - 02/02/13 – 14h31

Post	O melhor do final de semana... Por isso que fico torcendo pra chegar sexta-feira!!!
Curtidas	38
Comentários	07
Amiga 1	02/02/13 – 14h35 Oi amiga como está? Falou com o XXXXXX???
Amiga 2	02/02/13 – 15h40 Q foto liinda! Digna de uma capa de revista!
Amiga 3	02/02/13 – 17h54 Q delícia esse soninho.... ☺
Amiga 4	02/02/13 – 21h15 linda foto!
Beatriz	02/02/13 – 22h14 Oi queridas, obrigada... momento registrado meu e da XXXX.. Como sinto falta de estar com ela durante a semana.. É muito duro, mas sei que é por uma boa causa! "Amiga 1" você não me deixou o contato do XXXX. Vou ficar aguardando... beijocas.
Amiga 5	23/02/13 – 11h39 É linda!!!

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

5.1.
Com quem as mulheres conversam em rede

Em relação à interação das mulheres com sua rede de "amigos" o que foi constatado na observação realizada é que, apesar do alto número de contatos que elas possuem em sua rede, a sociabilidade se dá com pouquíssimas pessoas. Cada uma das publicações das mulheres, por exemplo, recebe em torno de 10 "curtidas", chegando em torno de 40, no caso das publicações mais populares. Já o número de comentários associados às publicações costuma ser ainda menor do que o número de "curtidas" e também costumam ser realizados pelos mesmos "amigos". As publicações mais populares alcançam em média o número de 15 comentários, o que não é equivalente ao número de "amigos" já que como se trata de uma conversação, é normal haver uma troca de comentários entre a autora da publicação e os "amigos". Ou seja, os comentários costumam serem trocados entre poucas pessoas, muitas vezes somente entre a usuária e um único "amigo".

Para exemplificar essa constatação, com a ajuda do sistema utilizado para armazenamento das publicações e das interações, foi identificado com quais "amigos" cada integrante do grupo interagiu no período de observação, criando o que foi chamado de rede de interação das mulheres. Ou seja, fica claro na observação realizada que existem duas redes distintas no *Facebook* classificadas nesta pesquisa por "rede de amigos" e "rede de interação".

A "rede de amigos" é formada pelas pessoas que possuem autorização para visualizar as publicações feitas pelas mulheres. Uma pequena parte desta "rede de amigos" constitui a "rede de interação", isto é, são as pessoas que realmente interagem com as mulheres, denominadas nessa pesquisa por "amigos ativos". A outra parte dos amigos que não realizam qualquer interação foi classificada nesta pesquisa como "amigos ausentes" e "amigos passivos". Os "amigos ausentes" não são usuários assíduos da rede social, isto é, não possuem o hábito de acessá-la nem mesmo para acompanhar as publicações. Os "amigos passivos" acessam a rede social apenas para acompanhar as publicações dos "amigos", mas se recusam a realizar qualquer publicação ou comentário. Apesar de usufruírem da exposição dos "amigos", esses usuários parecem fugir da própria exposição na rede social.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

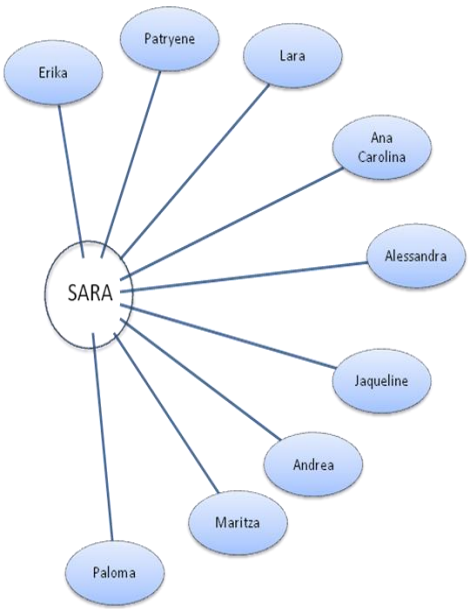
Figura 1 – Ilustração da classificação dos “amigos” e da constituição da “Rede de Amigos” e da “Rede de Interação” (classificação e terminologia criadas nesta pesquisa)

Vale destacar que a proporção entre os “amigos ausentes” e os “amigos passivos” não foi medida por esta pesquisa. Foi considerado um percentual maior de “amigos ausentes” pela observação da própria pesquisadora como usuária do *Facebook*. Em relação aos “amigos ativos”, que constituem a “rede de interação”, foi constatado na observação realizada nesta pesquisa que representam entre 1 a 20% da rede de amigos das mulheres.

No caso de **Sara**, durante o período observado, ela interagiu com nove “amigos”, o que representa 1,34% da sua rede constituída por 672 “amigos”. Ouro detalhe importante na “rede de interação” de **Sara** é que ela é composta apenas por mulheres.

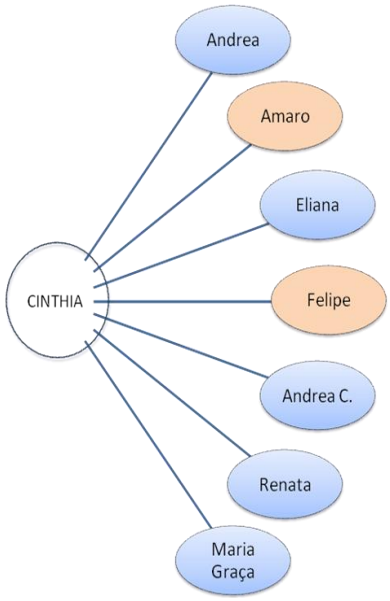
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Figura 2 – Rede de Interação de Sara



Já **Cinthia** interagiu com um número ainda menor de "amigos", somente sete - cinco mulheres e dois homens -, o que representa 1,28% do total de 547 "amigos" que possui em sua rede.

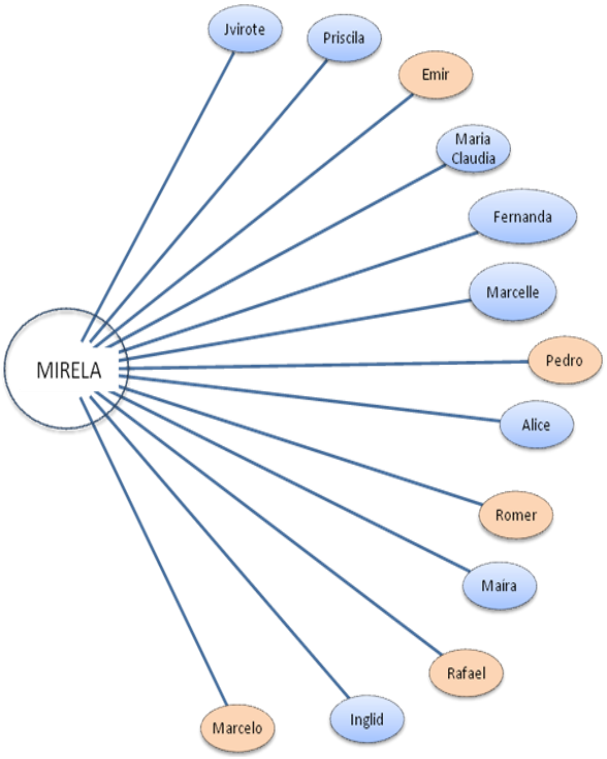
Figura 3 – Rede de Interação de Cinthia



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Mirela, no período observado, interagiu com treze "amigos". Apesar do número maior em relação a **Sara** e **Cinthia**, **Mirela** possui uma rede de contatos quase três vezes maior do que das outras mulheres, com 1441 "amigos". Desta forma, a sua "rede de interação" representa apenas 0,90% da sua rede total de "amigos".

Figura 4 – Rede de Interação de Mirela

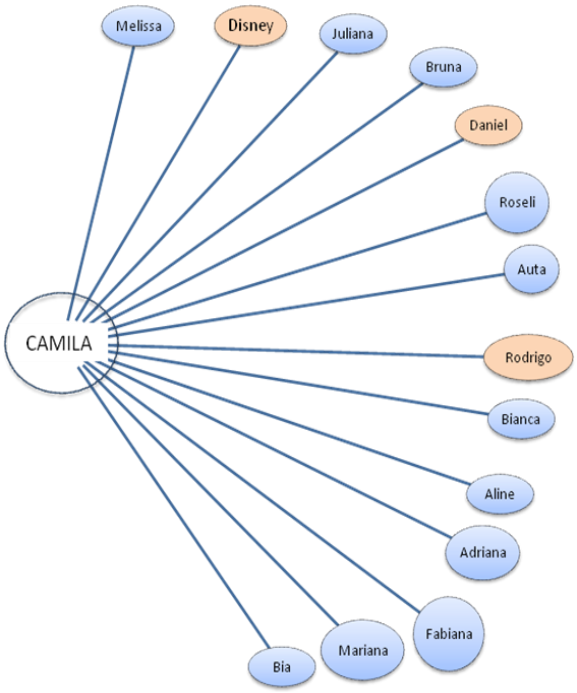


Este baixo índice de interatividade nas publicações de **Mirela** pode ser compreendido pelo fato de suas publicações serem marcadas muito mais pela opinião do que pela exposição de si ou da vida cotidiana, o que nos leva a concluir que a publicação opinativa não estimula a conversação. Isto pode ser reforçado pela observação da "rede de interação" de **Márcia**, que também possui o mesmo estilo de publicações opinativas de **Mirela**. No caso de **Márcia**, com um total de 348 "amigos" em sua rede, durante o período observado, ela interagiu com apenas um "amigo".

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Assim como **Mirela**, **Camila** também interagiu com treze amigos, sendo que a sua rede é formada por 495 "amigos", o que amplia a proporção da sua "rede de interação" para 2,83%.

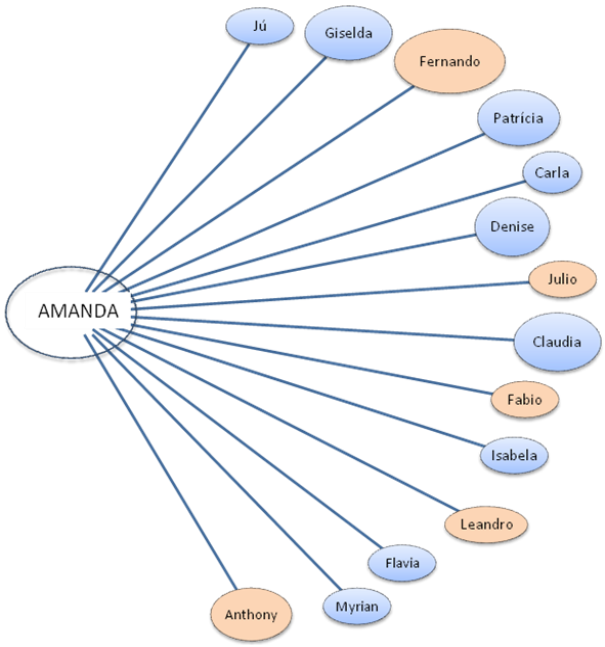
Figura 5 – Rede de Interação de Camila



A rede de interação de **Amanda,** durante o período de observação, foi constituída por 14 "amigos" do total de 522 presentes em sua rede, o equivalente a 2,68%.

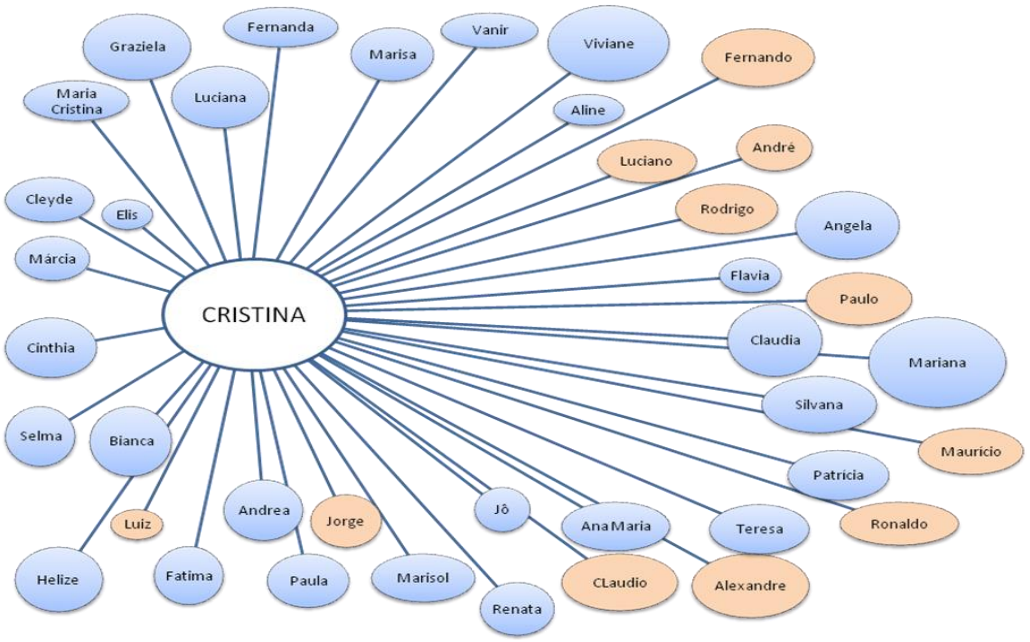
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Figura 6 – Rede de Interação de Amanda



Cristina surpreende pela rede de interação superior a das outras mulheres, constituída por 39 "amigos" que representam 4,14% de sua rede total com 943 amigos.

Figura 7 – Rede de Interação de Cristina

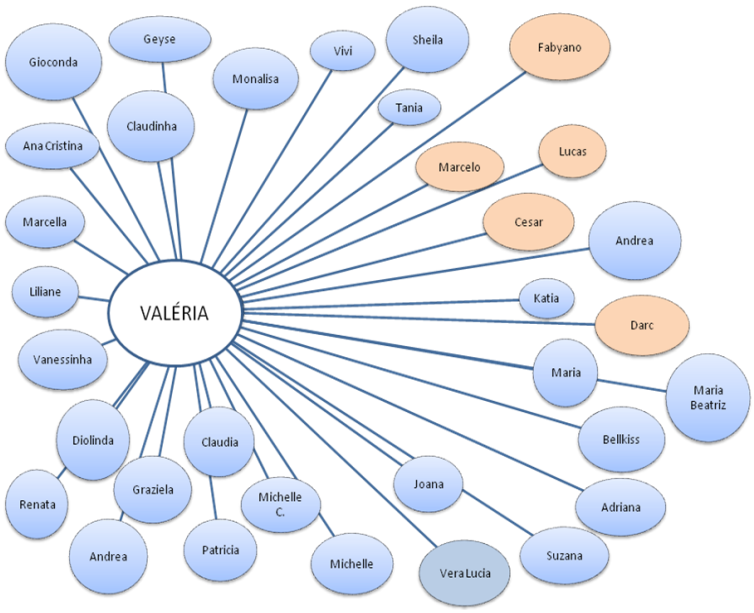


PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Pode ser considerado que o percentual da constituição da "rede de interação" demonstra o nível de popularidade que cada mulher possui na rede social, que é decorrente de fatores como temas abordados, formato das publicações, critérios na formação da rede de "amigos" e a própria popularidade que a pessoa tem no mundo *offline*. No caso de **Cristina**, pode ser observado de diferencial em relação às publicações das outras mulheres, é que a maior parte do seu conteúdo busca a interação, seja através de perguntas como "*deve ser chato começar o dia assim, né?*"ou "*Eu acho lindo. E você?*", seja através de expressões de cumprimentos como "*bom dia*" e "*boa sexta feira a todos*" que são um incentivo para que as pessoas retornem.

Valéria também possui um percentual elevado de "amigos" em sua "rede de interação". Do total de 739 "amigos", 34 interagiram com ela durante o período observado, o equivalente a 4,60%. Como foi falado acima, diversos fatores influenciam nesta popularidade das mulheres no *Facebook*. No caso de Valéria, a mudança para Recife devido à promoção profissional pode ter influenciado, já que a observação foi feita exatamente após a instalação da família na cidade e algumas publicações trataram do assunto, como a exibição de fotos da nova casa acompanhadas do convite para que os amigos fossem visitá-los.

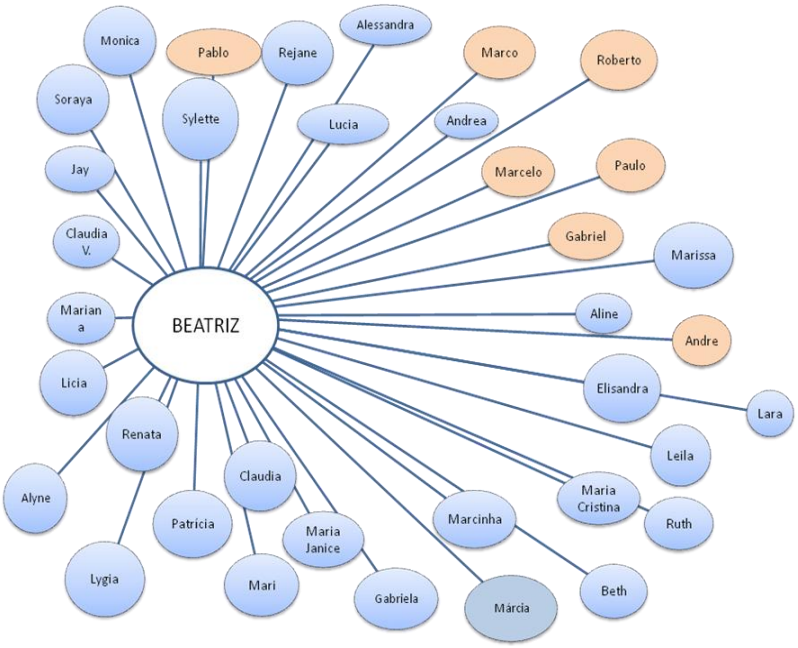
Figura 8 – Rede de Interação de Valéria



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Beatriz também faz parte do grupo de mulheres que possui um bom índice de "amigos" em sua "rede de interação"; 37 "amigos" do total de 907, o equivalente a 4,08%.

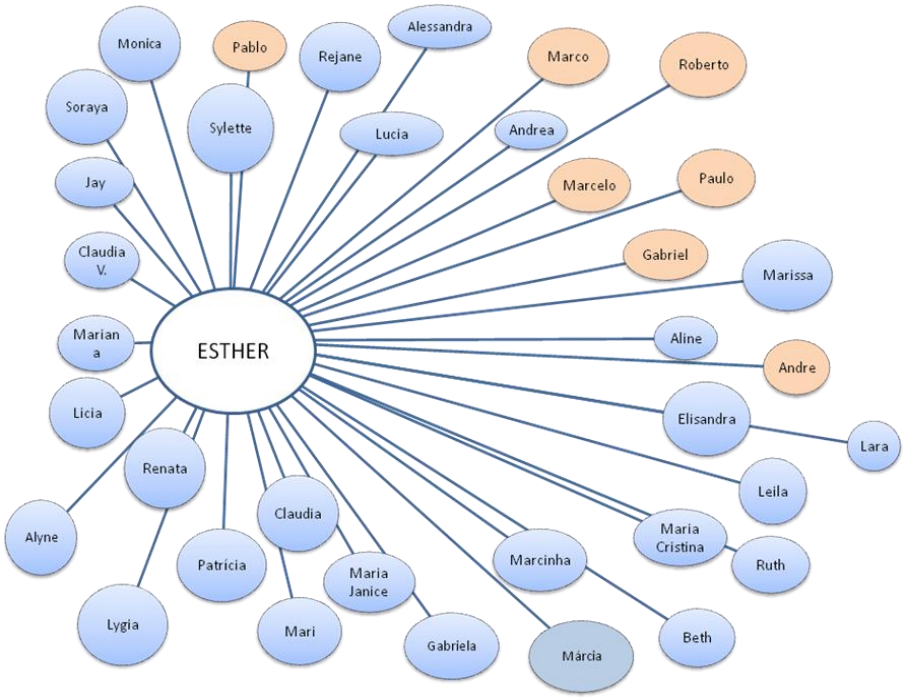
Figura 9 – Rede de Interação de Beatriz



E por último, temos **Esther** que apresentou o maior percentual de "amigos" em sua rede de interação; 36 de 208 no total, o equivalente a 17,31%. Entretanto este índice foi inflado por dois episódios que aconteceram no período de observação que costumam promover um alto nível de interação; o aniversário do marido e o da filha. Se medido em outro período, provavelmente o índice de sua rede de interação seria outro, o que comprova que inúmeros fatores influenciar no tamanho e na freqüência da interação na rede social.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Figura 10 – Rede de Interação de Esther



A fim de constatar os critérios que determinam a constituição das "redes de interação", após identificar os nomes dos "amigos" com quem interagiram, foi pedido às mulheres que indicassem o grau de relacionamento que possuíam com cada um deles fora do *Facebook*. E, com certa surpresa, foi constatado que o grau de relacionamento não é um determinante para a realização das interações, ou seja, critérios como proximidade e intimidade no mundo *offline* não são pré-requisitos para que a sociabilidade se dê no *Facebook*. As interações das mulheres acontecem com "amigos" de diferentes graus de relacionamento; tanto com familiares muito próximos afetivamente e fisicamente, como filhos e maridos, quanto com pessoas distantes afetivamente e/ou geograficamente (amigos de infância e amigos de antigos trabalhos).

Segundo o relato das próprias mulheres, os fatores decisores para que a interação se dê são a freqüência com que o "amigo" utiliza o *Facebook* e a afinidade em relação aos assuntos, independente da proximidade e do grau de relacionamento. Por exemplo, é comum que as mães com filhos na mesma faixa etária interajam mais entre si. Assim como, as pessoas que praticam algum esporte em comum.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Quadro 10 – Relato das Mulheres do Grupo Observado sobre os Critérios de Interação com os "Amigos"

"Eu interajo com diversos tipos de contato. Da minha área de trabalho, que moram fora do Rio ou do Brasil, amigos íntimos e alunos".
"É muito interessante essa interação, porque às vezes acontece uma afinidade virtual que é pouco vivida na realidade por falta de oportunidade de estar junto".
"Não é com os melhores amigos que mais interajo. É com os que mais comentam meus posts, e, em geral, os que têm filhos pequenos como eu".
"(..) amigos de convívio diário, amigos que moram longe, amigos que foram de colégio, faculdade e pós, muitos amigos de trabalhos antigos".
"(...) meus amigos, parentes e colegas de trabalho. E algumas pessoas com algum interesse comum".

5.2.
A escrita oralizada e outros elementos da conversação em rede

A sociabilidade mediada pelo computador se dá a partir de um conjunto de códigos e regras sociais que são desenvolvidos pelos próprios usuários e variam de acordo com as limitações e características de cada ambiente no ciberespaço (Maximo, 2000). Através da observação e da análise realizada neste trabalho foi possível identificar os principais elementos e características presentes na sociabilidade feminina no *Facebook*.

Uma das características mais marcante da conversação das mulheres no *Facebook* é a escrita "oralizada" ou "falada", bastante popular na Internet e, em especial, nos espaços destinados à comunicação mediada pelo computador. Com a apropriação para a conversação, a linguagem escrita precisou ser adaptada para incorporar formas de indicar elementos que são essenciais para a "tradução" da língua escrita em língua falada, como elementos que dão dimensão prosódica da fala e elementos não verbais, como gestos e expressões. A informalidade da linguagem também é uma característica dessa oralização. A "fala" na Internet é também associada a um uso informal da língua, que também é mais característico da linguagem oral.

Apesar de ser um meio multimídia com recursos audiovisuais, as trocas comunicativas na Internet (e conseqüentemente as redes sociais) ainda estão

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

baseadas em texto, ou seja, marca-se presença e território através da escrita. Segundo Braga (2011) estima-se que 70% de toda a atividade na Internet consistam de textos escritos. Como afirma Recuero (2002), a CMC rompe com as barreiras de espaço e de tempo que são associadas à comunicação oral e escrita e estabelece um novo tipo híbrido de comunicação, a escrita "oralizada". Segundo Recuero (2002) e como identificamos nas publicações das mulheres, a comunicação realizada através da internet e, em especial, através das redes sociais, possui elementos de comunicação oral que são escritos/digitados e sublima a idéia de proximidade física para o estabelecimento de relações sociais. Na CMC, as relações podem desprender-se das barreiras físicas e da suposta necessidade do contato pessoal físico. Desta forma as características existentes nas publicações das mulheres são uma tentativa de aproximar o texto escrito da conversa oral, com o mesmo tom informal e de cumplicidade que diminui barreiras e cria a sensação de proximidade e troca. Braga (2008) considera que a subversão da língua culta pela escrita "oralizada" é uma marca do descompromisso próprio da sociabilidade e fundamental para a construção do sentimento de pertencimento e proximidade. A autora faz referência a Ong (1998) para destacar que a ausência dos interlocutores nos formatos de escrita e de leitura tradicionais seria um entrave para que a sociabilidade se manifestasse, já que quando o escritor escreve, o leitor está ausente, e quando o leitor lê, o escritor está ausente. Já a comunicação oral, pressupõe que o falante e o ouvinte estão presentes um diante do outro. Portanto, a simulação do oral dá às trocas interacionais realizadas no ciberespaço contornos semelhantes aos da conversação oral.

A estrutura aparente dessas trocas, relativamente organizada e onda há turnos e convenções de contexto, é similar à de uma conversação. A linguagem é adaptada, convencionada e alterada para dar à conversação dimensões de oralidade. Embora não seja constituída de "fala" na maioria das vezes, a conversação no ambiente virtual é constituída de interações próximas desta, que simulam a organização conversacional oral e que têm efeitos semelhantes nas interações sociais e na constituição dos grupos. (Recuero, 2012)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Deve ser registrado que apesar de ser quase uma marca registrada dos textos da Internet e, particularmente, das conversações mediadas pelo computador, a escrita "oralizada" não é uma invenção surgida no ciberespaço. Outras formas de comunicação impressa já adotavam esse estilo de escrita, tais como as histórias em quadrinhos - que se apropriaram de uma linguagem visual e de elementos universais, como as onomatopéias e a linguagem de fotonovela (Habert, 1974). Assim como acontece na Internet, apesar de serem conteúdos escritos, o que se pretende é simular ou representar uma conversação oral.

Além da própria informalidade presente nos textos das mulheres e de seus "amigos" publicados nas conversações do *Facebook*, algumas características específicas contribuem para a oralização da escrita, como a utilização de expressões codificadas pretendem representar ou reforçar a emoção que ser passar com a mensagem, tais como "KKK" ou "rs rs rs" para representar risos, "aff" para demonstrar insatisfação, surpresa ou decepção, "argh" para indicar raiva, "own" para representar ternura por algo. Os *Emoticons, a*s famosas carinhas "*smile*" que são criadas através de caracteres do teclado para simbolizar expressões faciais também são bastante utilizadas nos textos do *Facebook* para representar alegria e satisfação (☺) e/ou tristeza e decepção (☹). Embora não tenham sido, exatamente, uma criação exclusiva da Internet (o uso do *emoticons* já acontecia, por exemplo, nas cartas), foi a mediação do computador que os popularizou.

A utilização excessiva de vários pontos de exclamação repetidos após as frases e a repetição das vogais das palavras (Ex. Yesss !!! Muitoooo !!!) com o intuito de diminuir a frieza do texto escrito e aumentar o entusiasmo que normalmente se tem numa conversa oral também contribuem para a construção da oralidade nas conversações das mulheres no *Facebook.*

Outra característica bem marcante das conversações realizadas no *Facebook,* e também na maior parte dos sites de rede social, é o registro e a permanência da mesma no site, além da visibilidade que já foi abordada no capítulo 3. Nos *chats* e nas salas de bate papo, por exemplo, a conversação se dava de forma síncrona e não ficava registrada para consultas ou resgates posteriores. Anteriormente ao surgimento dos sites de rede social, o que mais se

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

assemelhava a esta característica eram os emails, as listas de discussão e, posteriormente, os blogs.

No *Facebook*, tanto as publicações principais quanto as secundárias (comentários) ficam gravadas e disponíveis para visualização no *Feed* de Notícias e na página pessoal de cada usuário. Esta característica amplia a dimensão de visibilidade oferecida pelo site e também possibilita que uma "conversa" iniciada há semanas ou meses atrás pode ser retomada a qualquer instante pelas mesmas pessoas envolvidas inicialmente ou por outras pessoas.

Outra característica presente na conversação entre as mulheres observadas e seus "amigos" no *Facebook* é a instantaneidade com que a interação se dá. Graças à permanência e ao registro das publicações, a comunicação no *Facebook* é caracterizada pelo formato assíncrono (Recuero, 2011), isto é, não é necessário que os interlocutores estejam *online* no mesmo instante para que a conversação se dê. No ambiente do ciberespaço a "unidade temporal" torna-se mais elástica, e a presença é compartilhada apenas pela persistência das trocas e dos contextos. A conversação mediada pelo computador, desta forma, não necessariamente ocorre em um mesmo momento temporal onde os interlocutores estão presentes, com um contexto negociado e construído naquele momento. Ao contrário, são unidades temporais elásticas, que podem ser estendidas pelo tempo desejado pelos interlocutores, cujo contexto precisa ser adaptado para essas trocas no tempo. Essa "elasticidade" é característica também do ambiente dessas conversações.

No caso do *Facebook*, uma pessoa pode incluir uma publicação em sua página pessoal e seus "amigos" poderão visualizá-la em seu *Feed* de Notícias posteriormente e, a partir daí, iniciar a conversação. Entretanto, na prática, o que pode ser observado na conversação entre as mulheres e seus "amigos" é que, muitas vezes, ela se dá de forma síncrona, ou seja, a publicação feita pela mulher e os comentários trocados costumam se dar no mesmo instante ou com diferenças de poucos minutos. Esta instantaneidade nas conversações das mulheres no *Facebook* indica a valorização e a prática de se estar conectada o tempo todo ao mundo virtual através dos dispositivos móveis de acesso a Internet (*smartphones* e *tablets*) e também denota a aproriação feita pelas mulheres do site ser um espaço

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

para a conversação e a sociabilidade com características bem próximas da interação face a face.

Quadro 11 – Reprodução de uma Conversação de Amanda com seus "amigos" - 13/11 - às 14h52

Post	Pessoal, recebi a notícia de que a proprietária do apto que alugo irá pedi-lo para uso próprio. Com isso, coloco-me na tarefa inglória de procurar novamente um imóvel pra alugar no Rio de Janeiro. Se alguém souber de algum quarto e sala vago na ZS ou Tijuca, agradeço a indicação. bjs
Curtidas	10
Comentários	9
Amiga 1	13/11 – às 14:53 Ops.....se souber de algum, eu falo contigo! Vc tem qto tempo para sair?
Amanda	13/11 – às 14:54 Uns 2 meses.
Amiga 2	13/11 – às 14:55 Ok! Vou ficar ligada!
Amiga 3	13/11 – às 14:57 Opa, vou ligar as antenas.
Amiga 1	13/11 – às 15:10 boa sorte!!!! isso é muito duro... se souber de algo te falo;-)
Amiga 5	13/11 – às 15:18 Putz, vê se vc consegue negociar essa saída para depois do carnaval.... Agora e a pior época para ver isso... Todos querendo alugar por temporada... E difícil encontrar aluguel normal na zs até o carnaval....
Amiga 6	13/11 – às 15:28 Falei com um amigo meu q tem uma imobiliária e ele me passará os contatos do Sr. Reinaldo. Parece q ele tem algum apto vago e aí qq coisa te falo. bjs
Amiga 7	13/11 – às 15:47 Olá, Amanda! Tenho uma conhecida que tá querendo alguém pra dividir o ap. em Laranjeiras. Dividir apto te serve?
Amanda	13/11 – às 15:52 Pode ser uma opção sim.

No exemplo acima, **Amanda** pede uma ajuda aos seus "amigos" do *Facebook* para encontrar um novo apartamento já que terá que sair do que mora atualmente a pedido do proprietário do imóvel. **Amanda** publica o *post* às 14h52 e um minuto após recebe o primeiro comentário de uma amiga (14h53) e já responde no minuto seguinte (14h54). Os comentários seguintes, realizado por

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

outras amigas, são feitos com o intervalo de 3 a 5 minutos do horário do *post* inicial de **Amanda**.

5.3.
Memes, a prática da reprodução de conteúdo na exposição das mulheres

Além da escrita oralizada, outro formato de publicação bastante utilizado pelas mulheres no *Facebook* é a reprodução de conteúdos e imagens veiculados por outras pessoas na própria rede social que possibilitam a emissão de opinião e a construção da identidade de uma forma fácil e imediata pelas mulheres, basta apenas compartilhar o conteúdo. Existem páginas no *Facebook* especializadas na criação desses conteúdos que tem como finalidade a própria reprodução. Ao "curtir" estas páginas, que costumam serem especializadas em assuntos dos mais variados, as mulheres passam a ter acesso aos conteúdos produzidos em sua *Feed* de Notícias e reproduzi-las quando consideram a mensagem interessante, seja pelo teor cômico, seja pela mensagem reproduzida que pode ter viés religioso, político, social e de auto-ajuda.

Uma das páginas deste tipo que **Márcia** "curtiu", por exemplo, se chama *Humormilitante* e, como o próprio nome sugere, distribui conteúdo político de imagens e textos prontos. No exemplo abaixo, **reproduzido** por Márcia, aparece um professor universitário dando uma aula de cidadania para seus alunos e com a mensagem de que Alckimim, candidato ao governo de São Paulo em 2014, não represente a classe dos docentes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Figura 11 – Conteúdo produzido por *Humormilitante* e compartilhado por Márcia

Márcia que tem sua presença no *Facebook* marcada pela crítica política, social e econômica e por sua posição esquerdista, anti-sociedade de consumo, é uma adepta deste tipo de recebimento e reprodução de conteúdo. Em sua página pessoal foi observado o compartilhamento de inúmeras mensagens desenvolvidas por páginas como *Dilma Bolada*, *Porra Serra*, *Café com Sociologia*, *Reacionário* e *Comunidade Josef Stálin.*

Existem páginas que distribuem conteúdo de crítica à situação feminina, como o conteúdo compartilhado por **Cinthia**, da página *Cinderela ao Contrário*, que faz uma crítica aos afazeres domésticos das mulheres ironizando a expressão "quero pedir sua mão em casamento" tradicionalmente falada pelos homens quando pedem as mulheres em casamento.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Figura 12 – Conteúdo produzido pela Página *Cinderela ao Contrário* compartilhado por Cinthia

Entre as mulheres que são mães é muito comum o compartilhamento de conteúdos de páginas que valorizam a maternidade e a família, como a *Ser Mãe Minha Maior Paixão* e *Lutando por Famílias*, produtoras de conteúdos compartilhados por **Cinthia** e por **Esther**, respectivamente. A imagem compartilhada por Cinthia mostra uma leoa com seu filhote e incentiva "se você também vira leoa quando mexem com seu filho, compartilhe!", exatamente o que Cinthia fez.

Figura 13 – Conteúdo produzido pela página *Ser Mãe Minha Maior Paixão* compartilhado por Cinthia

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

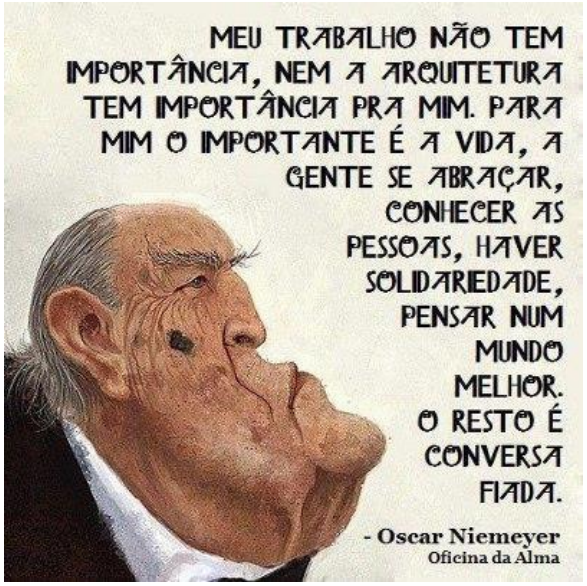
Já a imagem compartilhada por **Esther** traz uma mensagem sobre a experiência de ser mãe de um menino e de uma menina.

Figura 14 – Conteúdo produzido pela página Lutando por famílias compartilhado por Esther

Outro tipo de conteúdo bastante compartilhado pelas mulheres diz respeito a acontecimentos que geraram grande repercussão na mídia e na opinião pública, como, por exemplo, a morte de personalidades, eventos esportivos ou musicais de grande porte, escândalos políticos e acontecimentos econômicos e sociais. No exemplo abaixo, uma homenagem a Oscar Niemeyer no dia seu falecimento compartilhada por **Valéria**.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Figura 15 – Conteúdo em homenagem a Oscar Niemeyer compartilhado por Valéria



Outro conteúdo em homenagem póstuma a Oscar Niemeyer com uma brincadeira com a crença do "fim do mundo" no dia 21 de dezembro de 2012 foi compartilhado por **Sara**.

Figura 16 – Conteúdo em homenagem póstuma a Oscar Niemeyer com brincadeira com a crença do "fim do mundo" compartilhado por Sara

As mulheres também costumam compartilhar muitos conteúdos com poemas e frases "assinadas" por escritores, intelectuais e personalidades em geral. É interessante destacar que, mesmo não havendo a garantia de que a autoria é verdadeira, já que são conteúdos surgidos e reproduzidos por terceiros, os mesmos são compartilhados pelas mulheres que parecem se importar muito mais com o

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

teor da mensagem do que com a veracidade de sua autoria, como a poesia creditada a Clarice Lispector compartilhada por **Amanda**.

Figura 17 – Poesia de autoria creditada a Clarice Lispector compartilhada por Amanda

Além das imagens com mensagens prontas, as mulheres também costumam compartilhar muitos outros tipos de conteúdo. É uma variedade que parece não ter fim. Entre os mais populares estão links com artigos e reportagens produzidos por formadores de opinião e pela mídia tradicional e veiculados em seus canais na Internet, manifestações e abaixo assinados, pedidos de ajuda para pessoas desaparecidas e também para adoção ou desaparecimento de animais, que costumam ser bem sucedidos. É impressionante a força que esta prática possui no site de rede social. Num único dia é possível visualizar um mesmo conteúdo sendo compartilhado inúmeras vezes, já que além das páginas que produzem este tipo de material, o compartilhamento pelas mulheres também se dá a partir da reprodução feita pelos "amigos", o que gera uma processo multiplicador de proporções ilimitadas. Graças à capacidade de visibilidade que as redes sociais oferecem e a esta prática de compartilhamento, muitas manifestações transbordaram para a mídia tradicional e para o mundo *offline*, como os protestos a favor do *impeachment* de Renan Calheiros, nomeado presidente do Senado, devido ao seu histórico de corrupção e também do pastor Marcos Feliciano, nomeado presidente da comissão dos direitos humanos, por suas posições ortodoxas.

Entretanto, apesar da popularização que tais manifestações conquistam no âmbito do site de rede social, costuma ser questionado o envolvimento dos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

participantes, já que é uma adesão que não demanda qualquer esforço e pode criar uma falsa sensação de "dever cumprido" em relação ao papel de cidadão de cada um. De qualquer forma, mesmo que não tenha uma efetividade prática, a multiplicação dessas manifestações ao menos contribui para uma maior disseminação e um maior debate de questões públicas, que não ficam mais restritos aos grandes meios de comunicação.

No exemplo a seguir, Amanda compartilhou uma matéria da revista Exame sobre o abaixo-assinado contra Renan Calheiros que surgiu na internet e alcançou mais de 1 milhão de assinaturas. O abaixo-assinado foi impresso e entregue ao senado.

Figura 18 – Conteúdo da Revista Exame sobre o abaixo-assinado a favor do *impeachment* de Renan Calheiros surgido na Internet e compartilhado por Amanda

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA

Outro recurso utilizado pelas mulheres para publicarem conteúdo no *Facebook* é a reprodução de trechos de música. O interessante deste formato é que existe a dúvida se a usuária está utilizando o trecho da música para falar de si (como acontece num texto autoral/pessoal) ou se é apenas um compartilhamento descompromissado de uma letra de música que acabou de ouvir ou que veio em sua lembrança, como a publicada por **Mirela**:

"Se um dia Meu coração for consultado Para saber se andou errado Será difícil negar..."

Esta propagação de conteúdo na Internet é denominada como *meme*, conceito cunhado inicialmente por Richard Dawkins em seu livro O Gene Egoísta (1976) que discutia a cultura como produto da replicação de ideias a que denominou memes (proveniente da palavra grega *Mimeme*). A partir de uma abordagem evolucionista, Dawkins comparou a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o "gene" da cultura, que se perpetua através de seus replicadores.

Recuero (2011, p. 122) observa que o estudo dos memes está diretamente relacionado com o estudo da difusão da informação e de que tipo de idéia sobrevive e é passado de pessoa a pessoa e que tipo de idéia desaparece no ostracismo. Trata-se de uma forma básica de aprendizado social, através da imitação (Blackmore, 1999). A imitação, que é o fundamento do meme, gera padrões de comportamento, os quais Strogatz (2003) chama de sincrônicos. Para o autor, a sincronia implica uma ordem emergente, que não é acordada entre as partes do sistema, mas que simplesmente aparece nas interações coletivas, através do surgimento de um determinado ritmo. No contexto dos sites de redes sociais, Recuero ressalta que os memes são potencializados e se tornam parte da dinâmica social desses ambientes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112932/CA